



Diagnóstico de frutas nativas cultivadas em comunidades rurais *Diagnosis of native fruits cultivated in rural communities*

PELEGRINO, Thaís Santos¹; COUTO, João Marcio Batista²; CARVALHO, Carlos Miranda³

IFSudesteMG-Campus Rio Pomba, thaisspegrino@gmail.com; ² IFSudesteMG-Campus Rio Pomba, joaomarciobc25@gmail.com, ³ IFSudesteMG-Campus Rio Pomba, carlos.miranda@ifsudestemg.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais.

Resumo: As frutas nativas se apresentam como uma alternativa de enfrentamento não somente às questões socioambientais como a inclusão socioproductiva de agricultores familiares e comunidades tradicionais. O objetivo deste trabalho foi realizar um diagnóstico das espécies de frutas nativas cultivadas, potenciais e gargalos da cadeia produtiva em 2 duas comunidades rurais do município de Rio Pomba-MG. Como método de investigação foi utilizado a análise qualitativa, do tipo observação participante, com visitas às propriedades e oficinas coletivas. Foram elencadas 12 espécies distintas na comunidade do Bom Jardim e 9 espécies na comunidade quilombola dos Coelhos. Além disso, também foi identificado oportunidades e fraquezas das etapas da cadeia produtiva, que foram divididas em 5 indicadores (propagação, produção, pós-colheita, comercialização e consumo).

Palavras-Chave: agricultura familiar; sociobiodiversidade; práticas culturais.

Contexto

O presente trabalho foi realizado em duas comunidades rurais do município de Rio Pomba-MG, comunidade do Bom Jardim e comunidade remanescente Quilombola dos Coelhos, no período de junho de 2022 a janeiro de 2023. Com objetivo de identificar a diversidade de espécies nativas das comunidades rurais.

Na comunidade do Bom Jardim foram visitadas 6 propriedades, ambas de produção familiar e agroecológica. De forma geral, na comunidade do Bom Jardim, apesar de desenvolver iniciativas com a produção de hortifrutigranjeiros fundamentadas na agroecologia, a principal atividade agrícola é a pecuária leiteira (SILVEIRA, 2018).

Na comunidade remanescente Quilombola dos Coelhos foram visitadas 3 propriedades, a principal atividade é a produção de hortigranjeiros em transição agroecológica, destinados ao autoconsumo e comercialização. A comunidade possui organização em associação, fundada em 2007, em 2016 eram aproximadamente 20 associados e a diretoria composta por mulheres. A criação da associação teve como motivador, lutar pela melhoria das condições das estradas, acesso à saúde, regularização fundiária por meio da pressão aos agentes públicos locais (SILVEIRA, 2018).



Descrição da Experiência

O método de investigação utilizado é do tipo qualitativo, como ferramenta deste método foi utilizada a observação participante (DEMO, 2000).

As atividades foram divididas em três etapas metodológicas. Na primeira etapa foram feitas visitas individuais em cada propriedade, a visita foi acompanhada pelo orientador do projeto e bolsistas. Nessa etapa o objetivo foi de conhecer o sistema de produção da família, observar os manejos empregados, identificar e elencar as espécies de frutas nativas, e também, entender como as frutas nativas estavam inseridas no dia a dia das famílias.

A segunda etapa consistiu na realização de duas oficinas coletivas, uma ocorreu no espaço físico do Núcleo de Estudos em Agroecologia, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba (NEA-SSAN-IFRP) e 1 ocorreu na comunidade dos Coelho. O objetivo das oficinas coletivas foi a construção de um espaço de troca de saberes acerca do tema da cadeia produtiva de frutas nativas e realizar um diagnóstico das frutas nativas potenciais para a comercialização e domesticação. Nas oficinas foram utilizadas como ferramentas metodológicas a matriz de priorização, apresentação digital e painéis explicativos. A matriz de priorização é uma ferramenta utilizada para dinâmicas de grupo, de forma que os problemas ou situações importantes sejam colocados em evidência e priorizados de acordo com as necessidades do grupo ou comunidade (GEILFUS, 1997).

As oficinas foram divididas em duas partes. Na primeira parte foi exibida apresentação em PowerPoint com fotos das visitas individuais e as frutas nativas identificadas em todas as propriedades. Em seguida, foi realizado um espaço de conversa de como essas frutas nativas estão presentes no dia a dia de cada pessoa.

Na segunda parte, foi apresentada a matriz de priorização, inspirada na ferramenta descrita por (GEILFUS, 1997). Dessa forma, foram construídos 5 indicadores que representam a cadeia produtiva das frutas nativas (tabela 1).



Tabela 1- Etapas da cadeia produtiva de frutas nativas.

| Indicadores | Perguntas geradoras |
|-----------------|---|
| Propagação | É fácil obter mudas? |
| Produção | A produção é satisfatória? |
| Pós-colheita | Como é o processo de pós-colheita, incluindo o processamento, armazenamento e transporte? |
| Comercialização | Quais canais de comercialização utilizados? |
| Consumo | A família consome? |

Fonte: elaboração própria (2023).

Os participantes foram divididos em duplas, e cada dupla elencou notas para espécie referida, as notas foram representadas a partir de cartões com as notas 0- péssimo; 4- ruim; 7-bom; 10- ótimo. O objetivo da matriz de priorização foi de dar prevalência para quatro espécies prioritárias, de acordo com as notas elencadas em cada processo da cadeia produtiva e indicar as fraquezas e oportunidades de cada etapa.

De uma forma geral, as notas elencadas são uma forma de sistematizar as espécies e obter dados concretos, mas para, além disso, foi de provocar um espaço participativo para compartilhar saberes e experiências.

Resultados

Segundo relato de agricultores e agricultoras, as frutas nativas estão inseridas na alimentação da família e consideram importantes para a manutenção da diversidade na propriedade. Apesar das ações de comercialização serem ainda incipientes, foi identificado ações de comercialização por diferentes canais: venda direta pela feira, venda online pela plataforma OpenFood, venda pelo PNAE, venda para mercados e mercearias.

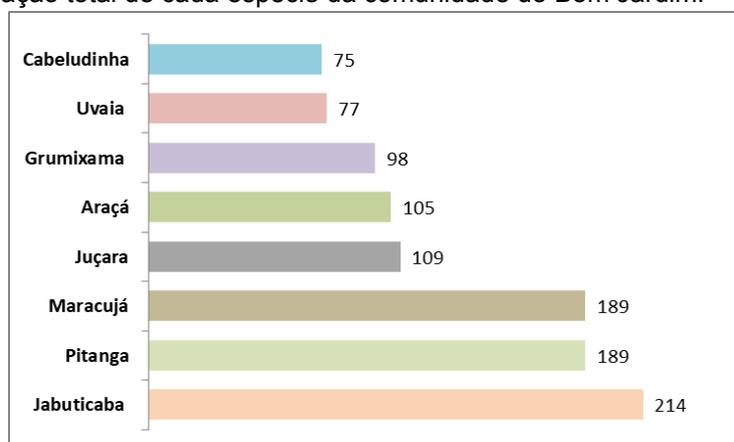
No geral, foi identificada, durante as visitas individuais, uma diversidade de 12 espécies na comunidade do Bom Jardim, sendo essas: araçá (*Psidium sp.*); cabeludinha (*Myrciaria glazioviana*); cambucá (*Plinia edulis*); Goiaba (*Psidium sp.*); Grumixama (*Eugenia brasiliensis*); Ingá (*Inga edulis*); Jabuticaba (*Myrciaria jabuticaba*); Juçara (*Euterpe edulis*); Maracujá (*Passiflora sp.*); Pimenta de macaco (*Xylopia sp.*); Pitanga (*Eugenia uniflora*) e Uvaia (*Eugenia pyriformis*).

Desse total de espécies identificadas, foram selecionadas 8 espécies que são comuns aos produtores da comunidade do Bom Jardim para trabalhar durante a oficina coletiva utilizando a metodologia de matriz de priorização. As frutas selecionadas foram: jabuticaba; pitanga; maracujá-doce; juçara; araçá; grumixama; uvaia e cabeludinha. Foi feito o somatório total de cada espécie, no gráfico 1 segue o



resultado.

Gráfico 1- Pontuação total de cada espécie da comunidade do Bom Jardim.



Fonte: elaboração própria (2023)

As espécies que obtiveram maior pontuação e destaque foram: jaboticaba, pitanga, maracujá e juçara. Abaixo serão apontados os pontos fortes e fracos das espécies prioritárias.

A jaboticaba (*Myrciara jaboticaba*) foi a espécie que obteve maior pontuação entre as espécies, com média 10 nos indicadores de produção e consumo, os agricultores relataram ser uma espécie cultural da região, produzir frutos de qualidade e ter até duas safras por ano, e além disso, não é comum doenças. O indicador que possui menor média é a pós-colheita, pois precisa de infraestrutura e recursos para beneficiamento dos frutos.

A pitanga (*Eugenia uniflora*) obteve a maior média no indicador de propagação, segundo os produtores, as sementes possuem boa germinação, com isso, as mudas podem ser feitas com facilidade. O indicador que possui menor média é a comercialização, com 4,4. Segundo os agricultores não há o costume de comercialização pelo fato do fruto ser muito perecível, com isso, logo após a colheita é necessário beneficiar os frutos. Por isso, a comercialização é diretamente afetada, já que a pós-colheita é dificultada por falta de estrutura e recursos.

O maracujá (*Passiflora sp.*) obteve a maior média no indicador de consumo, com 9,4. Segundo os agricultores, possuem o hábito de consumo e apreciam o sabor. E o indicador que recebeu menor média foi o de propagação. Segundo os produtores, as mudas são atacadas por lagartas e outros insetos com frequência.

A juçara (*Euterpe edulis*) obteve a maior média no indicador de consumo, com 7,6. Segundo os produtores, o fruto é apreciado, contudo, não é consumido com frequência, apesar dos esforços em difundir a juçara, não é uma cultura da região em trabalhar com a espécie. E o indicador que recebeu menor média, com 1,6, foi o pós-colheita. Segundo os produtores, o processamento do fruto exige equipamentos especializados e espaço físico para realizar a despolpa e a embalagem. No grupo, houve o relato de 1 família que trabalha com juçara e possui espaço físico e



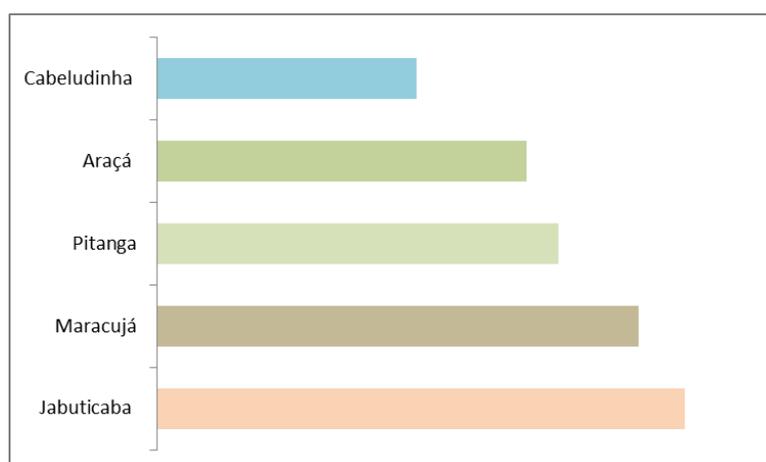
materiais necessários para preparo da polpa.

A segunda oficina ocorreu na comunidade remanescente quilombola dos Coelhos e atingidos por barragem, e seguiu o mesmo formato da 1ª oficina. Foi identificada, durante as visitas individuais, uma diversidade de 9 espécies na comunidade do Bom Jardim, sendo essas: Abacaxi (*Ananas sp.*); Abiu (*Pouteria caimit*); Araçá (*Psidium sp.*); Cabeludinha (*Myrciaria glazioviana*); Cambucá (*Plinia edulis*); Goiaba (*Psidium sp.*); Jabuticaba (*Myrciara jabuticaba*); Maracujá (*Passiflora sp.*) e Pitanga (*Eugenia Uniflora*).

As frutas selecionadas para trabalhar durante a oficina foram araçá, cabeludinha, jabuticaba, maracujá-doce e pitanga. Foram selecionadas 5 frutas no total, menos frutas em relação ao do Bom Jardim, pois a oficina anterior excedeu o tempo de reunião estipulado. Dessa forma, foi necessário trabalhar com menos espécies.

Foi feito o somatório total de cada espécie, no gráfico 2 segue o resultado.

Gráfico 2- Pontuação total de cada espécie da comunidade remanescente quilombola dos Coelhos e atingidos por barragem.



Fonte: elaboração própria (2023).

As espécies que obtiveram maior pontuação e destaque foram: jabuticaba, maracujá, pitanga e araçá.

Abaixo serão apontados os pontos fortes e fracos das espécies prioritárias.

A jabuticaba (*Myrciara jabuticaba*) também obteve maior pontuação entre as espécies na comunidade dos Coelhos. Com média 10 nos indicadores de produção e consumo. Os produtores relataram satisfação na produção de frutos, com 2 safras por ano e não há problemas com doenças. Também há o hábito de consumo pela família, principalmente *in natura*. E o indicador que recebeu menor média foi a pós-colheita, devido à dificuldade de beneficiamento dos frutos.

O maracujá (*Passiflora sp.*) obteve 10 de média nos indicadores de pós-colheita e consumo. Segundo os agricultores, o fruto tem uma vida útil maior do que as outras espécies. Dessa forma, o pós-colheita é facilitado. Além disso, as famílias apreciam o



fruto e possuem hábitos de consumo. O indicador que recebeu menor média foi a produção, com 6,8. Segundo os produtores, as plantas são atacadas por insetos e doenças.

A pitanga (*Eugenia uniflora*) obteve média 10 nos indicadores de propagação e produção. Segundo os agricultores, a espécie é propagada por semente com facilidade, é considerada precoce, com frutificação em torno de 2-3 anos. Além disso, produz 2-3 safras/ano. Contudo, a comercialização é o indicador com menor média, com 2,7. Segundo os agricultores, a comercialização é dificultada por não ser possível vender o fruto in natura e para o beneficiamento é necessário estrutura física e recursos, como despoldadora, embalagem, etc.

O araçá (*Psidium sp.*) obteve média 10 no indicador de consumo. Segundo os agricultores, há o hábito de consumo e conhecem o fruto desde a infância. E obteve média 0 no indicador de comercialização. O fruto não é procurado pelos consumidores. Além disso, foi relatado que os frutos são atacados por doenças com frequência.

Ao comparar e relacionar os resultados das duas comunidades, das 4 espécies prioritárias, 3 são em comum. A jabuticaba, pitanga e maracujá. Apesar disso, tiveram notas diferentes e pontos fortes e fracos que se diferenciam. Dessa forma, indica a necessidade de troca de conhecimentos e experiências entre as comunidades. E, além disso, coloca em evidência as espécies promissoras para encontros técnicos sobre cultivo, produção, comercialização e outros elos da cadeia produtiva, que podem alavancar a produção, conservação das espécies e geração de renda das famílias com o manejo de frutas nativas.

As notas e médias apontaram que os indicadores de pós-colheita e comercialização são os processos que os agricultores possuem maior dificuldade. A maioria das frutas nativas, que foram trabalhadas, são frutos não-climatéricos, ou seja, não amadurecem depois de colhidos. E assim possuem pouco tempo após a colheita, além disso, são frutos com casca fina e sensíveis, fato que dificulta o transporte e a venda *in natura*.

Em relação ao beneficiamento dos frutos, houve relatos de preparo de polpas, doces, vinho, contudo, são necessárias estruturas específicas, tais como: despoldadora, liquidificador, freezer etc. E espaço físico específico para agroindustrialização dos frutos.

A metodologia foi importante como ferramenta de discussão e troca de informações sobre elos importantes da cadeia produtiva, a cada nota elencada pela dupla, foi feito comentários do por que escolher a nota e como é a experiência de cada família com a espécie.

Por fim, a partir dos resultados obtidos durante o projeto foi possível obter um panorama geral de como está o cultivo das frutas nativas na região, e, além disso, como é a relação dos produtores com o consumo das frutas pela família e os conhecimentos acerca do uso. Também foi possível obter os principais gargalos da cadeia produtiva.



Agradecimentos

Agradecimento especial aos agricultores familiares e colaboradores que participaram desse trabalho e ao PIAEX pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

DEMO, PEDRO. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000. 216 p.

GEILFULS, F. **80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación**. San Salvador: Prochamate-IICA, 1997. 208p.

SILVEIRA, Thais Franca et al. Compreendendo o associativismo rural no município de Rio Pomba/MG. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.